

Sinal de alarme para mulheres

GILBERTO URURAHY

Culturalmente, o brasileiro é avesso a qualquer medida preventiva. Com o público feminino não é diferente. Até bem pouco tempo, a prevenção de doenças na mulher se resumia ao exame ginecológico e das mamas. Este mês o movimento Outubro Rosa lembra a todos sobre a importância da detecção precoce do câncer de mama. Essa campanha é um movimento popular internacional. Em qualquer lugar do mundo, a iluminação rosa é compreendida como a união dos povos pela saúde feminina. E ela é importantíssima. Porém a manutenção da saúde feminina deve ir além da preocupação com exames ginecológicos.

A dupla jornada de trabalho, a vida desregrada e muitas vezes sedentária faz com que as mulheres se submetam à mesma tensão, ou talvez até maior, que

a dos homens. Como consequência a mulher está desenvolvendo uma série de patologias que antes eram mais frequentes no universo masculino. As doenças cardíacas, que acabam conduzindo ao infarto, são cada vez mais comuns entre elas.

Recentemente realizamos uma pesquisa que traçou o perfil de 70 mil pacientes nos últimos 13 anos. Segundo o estudo, as mulheres são as maiores vítimas da correria da vida moderna. Cerca de 60% sofrem com altos níveis de estresse, contra 40% em 1990. O uso regular de bebida alcoólica aumentou de 25% para 50% e a incidência de gastrite e úlcera de 4% para 18% no mesmo período. Outro dado alarmante é que todo esse estresse mudou a realidade de muitas doenças que atingem o público feminino. Se em 1990 as chances de uma angioplastia no caso de infarto do miocárdio eram de um em cada nove infartos, hoje são de um em cada três. Com o câncer de mama não é diferente. Se antes a doença

era risco para mulheres a partir de 40 anos, hoje já é risco a partir dos 25 anos.

A falta de tempo para fazer exames é uma das desculpas mais comuns. Segundo tipo de câncer de maior incidência do mundo, no Brasil, as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas, já que a doença ainda é diagnosticada em estágios avançados. Por isso a prevenção é tão importante.

Nos países desenvolvidos, os exames de prevenção femininos tornaram-se bem mais completos. E no Brasil não deve ser diferente. O hábito regular da prática de exames periódicos é capaz de prevenir boa parte dessas enfermidades ao longo da vida adulta. Por mais que tenhamos uma rotina agitada, é imprescindível reservar um espaço na agenda para a saúde. ●

Gilberto Ururahy é diretor da Med-Rio Check-up